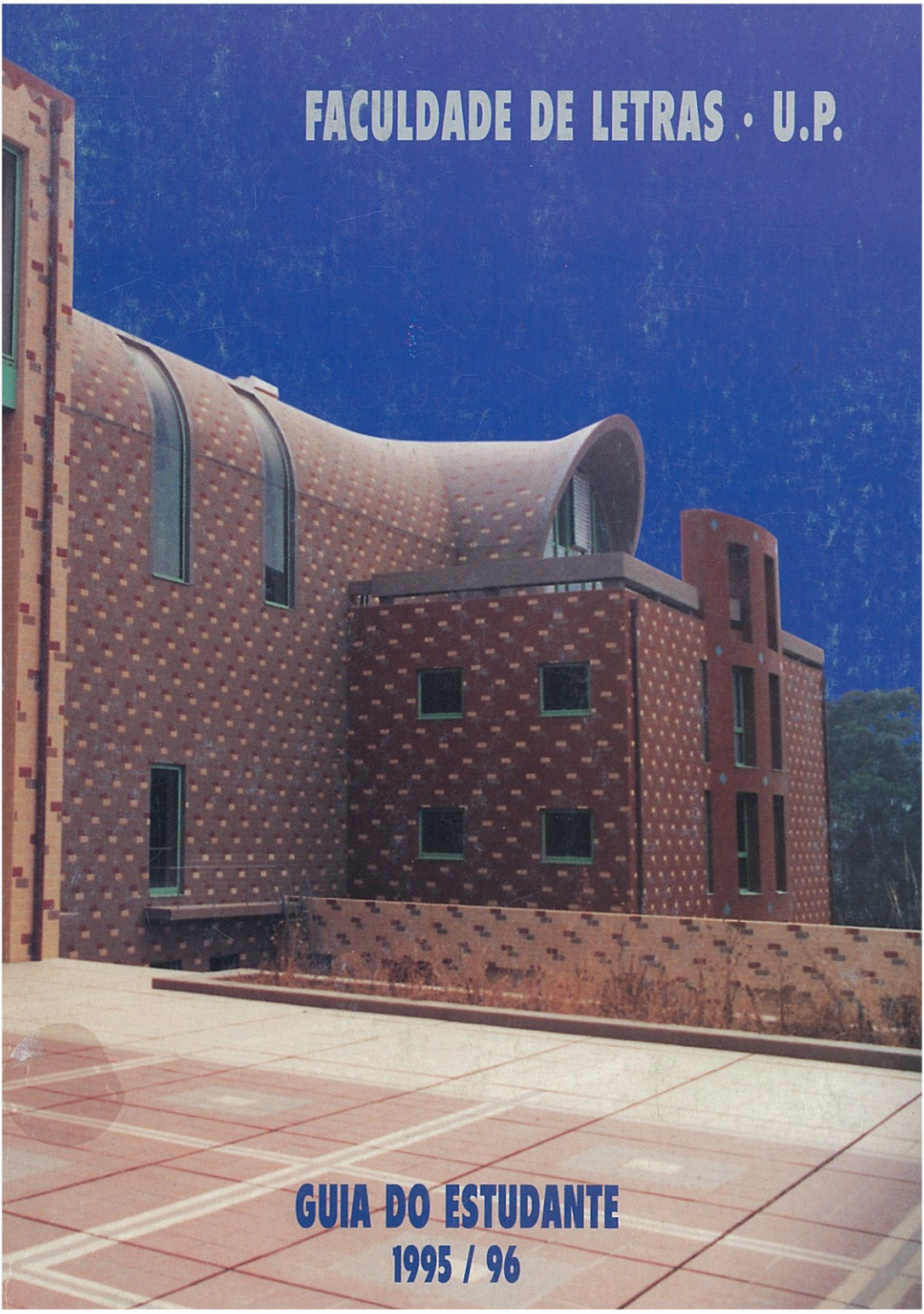
FACULDADE DE LETRAS · U.P.



GUIA DO ESTUDANTE

1995 / 96

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE
XVI

Sociologia
2º ano

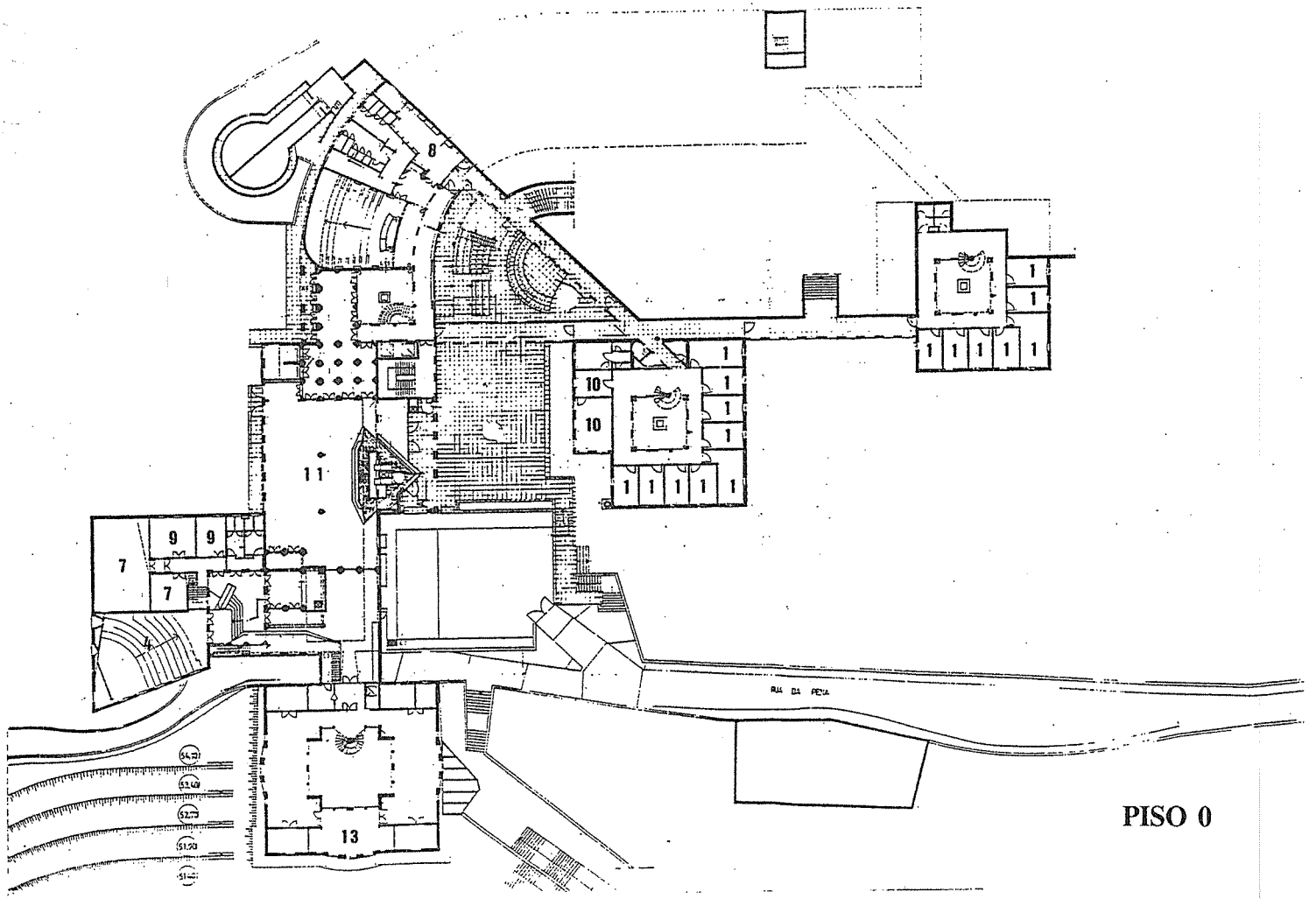
CONSELHO DIRECTIVO
1995

Guia do Estudante da FLUP.SOC: 2º Ano
Vol.16, 1995-96
Publicação Anual

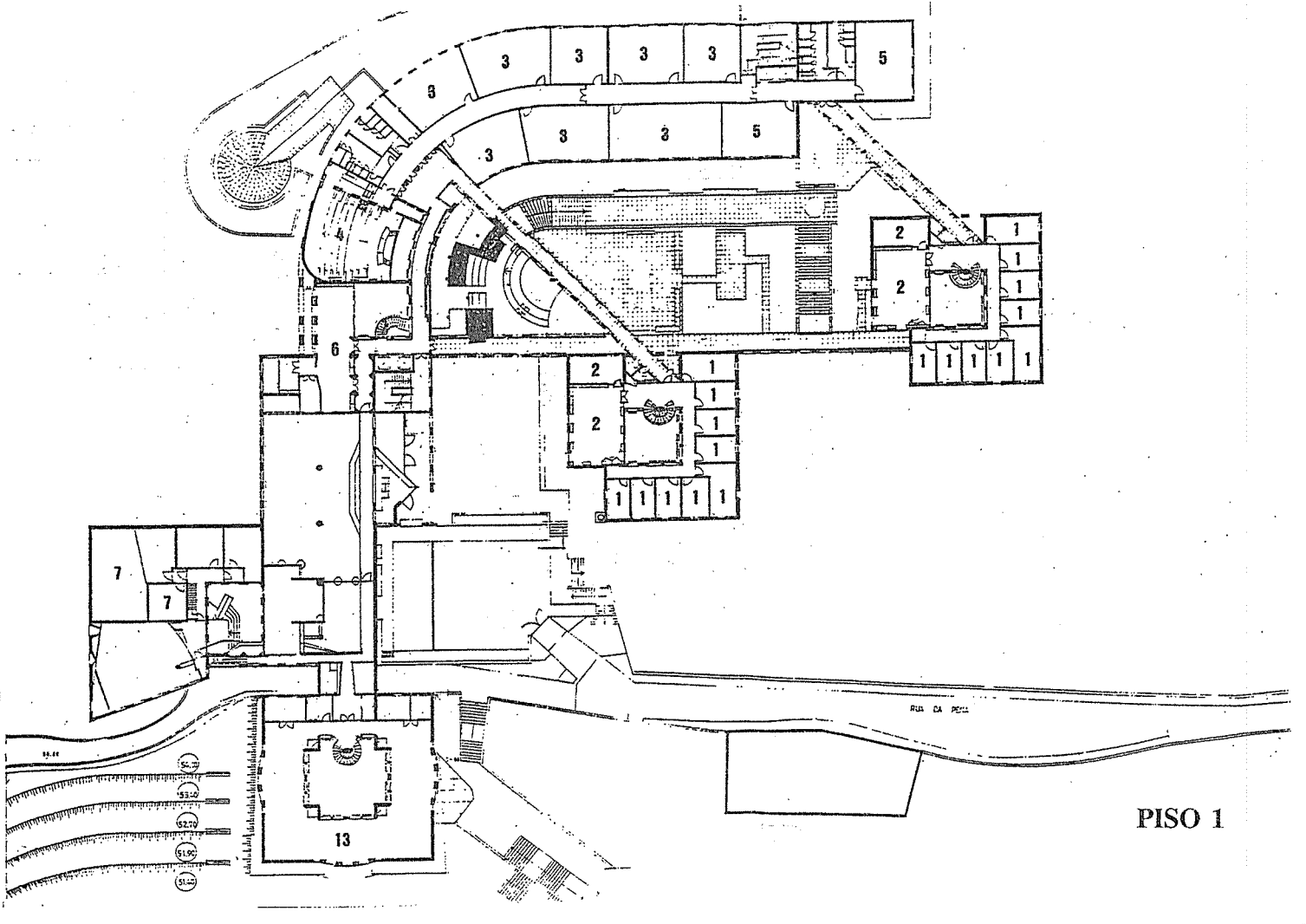
Dactilografia: Margarida Santos
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: 100 exemplares

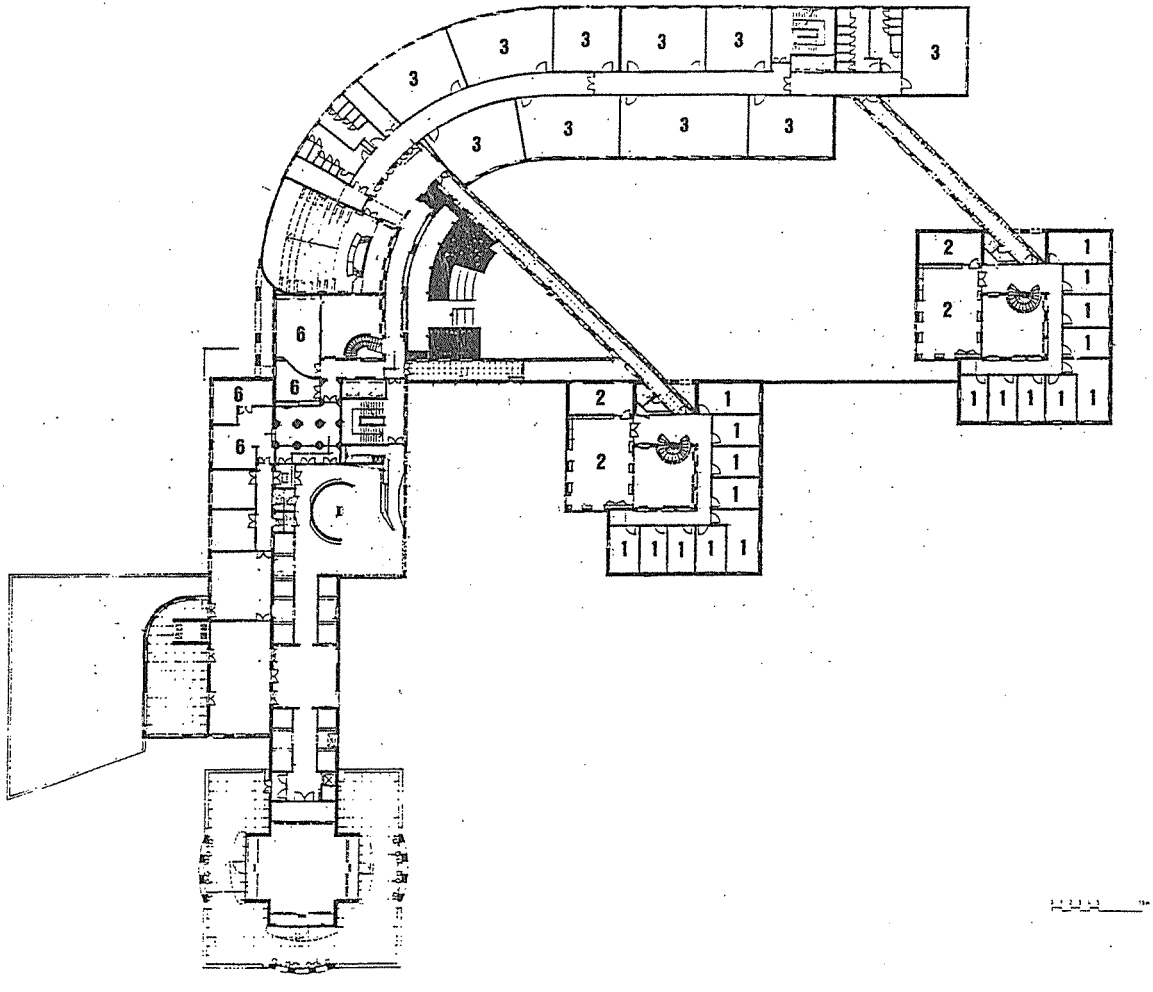
LEGENDA

1. Gabinetes dos Professores
2. Institutos
3. Salas de Aula
4. Anfiteatros
5. Associação de Estudantes
6. Serviços Administrativos
7. Audiovisuais
8. Livraria
9. Sala de Computadores
10. Sala de Tradução
11. Bar
12. Laboratórios/Áreas de Investigação
13. Biblioteca

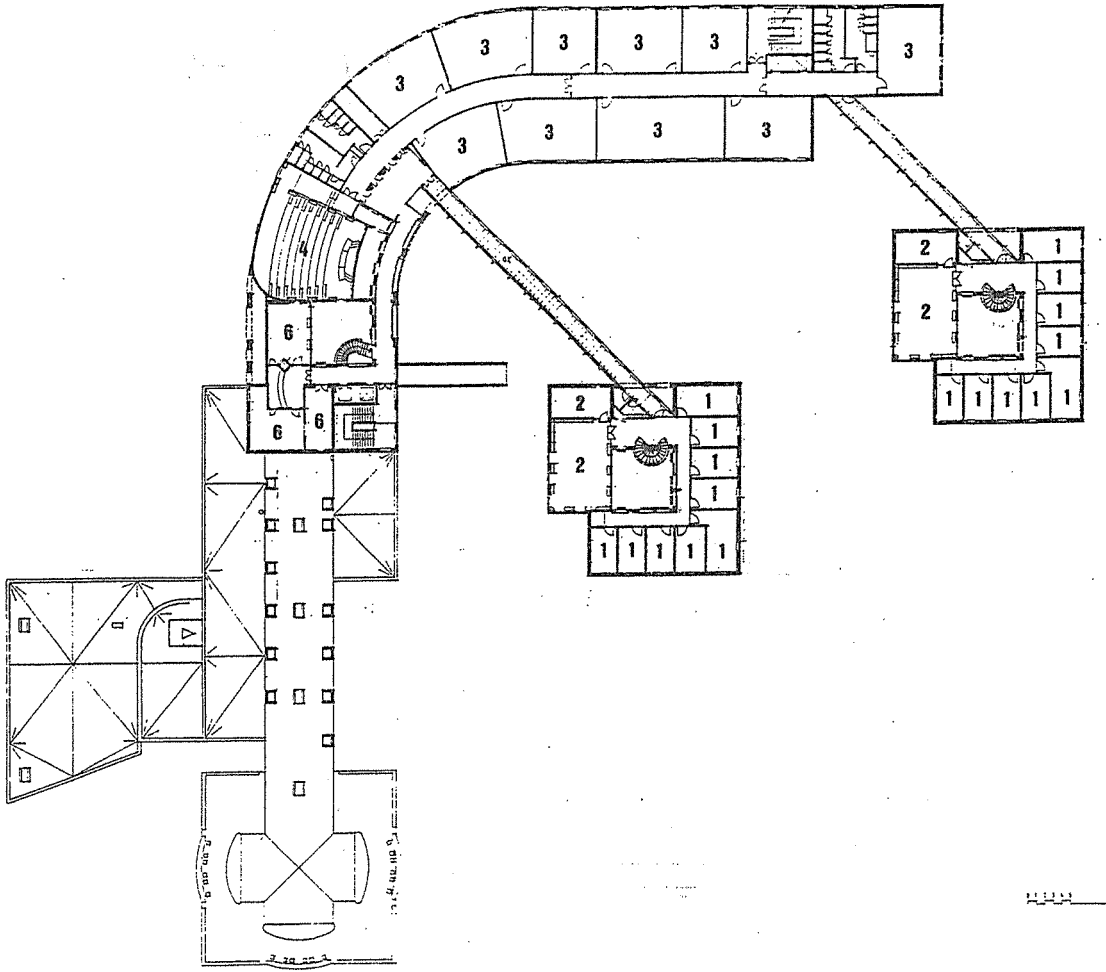


PISO 0

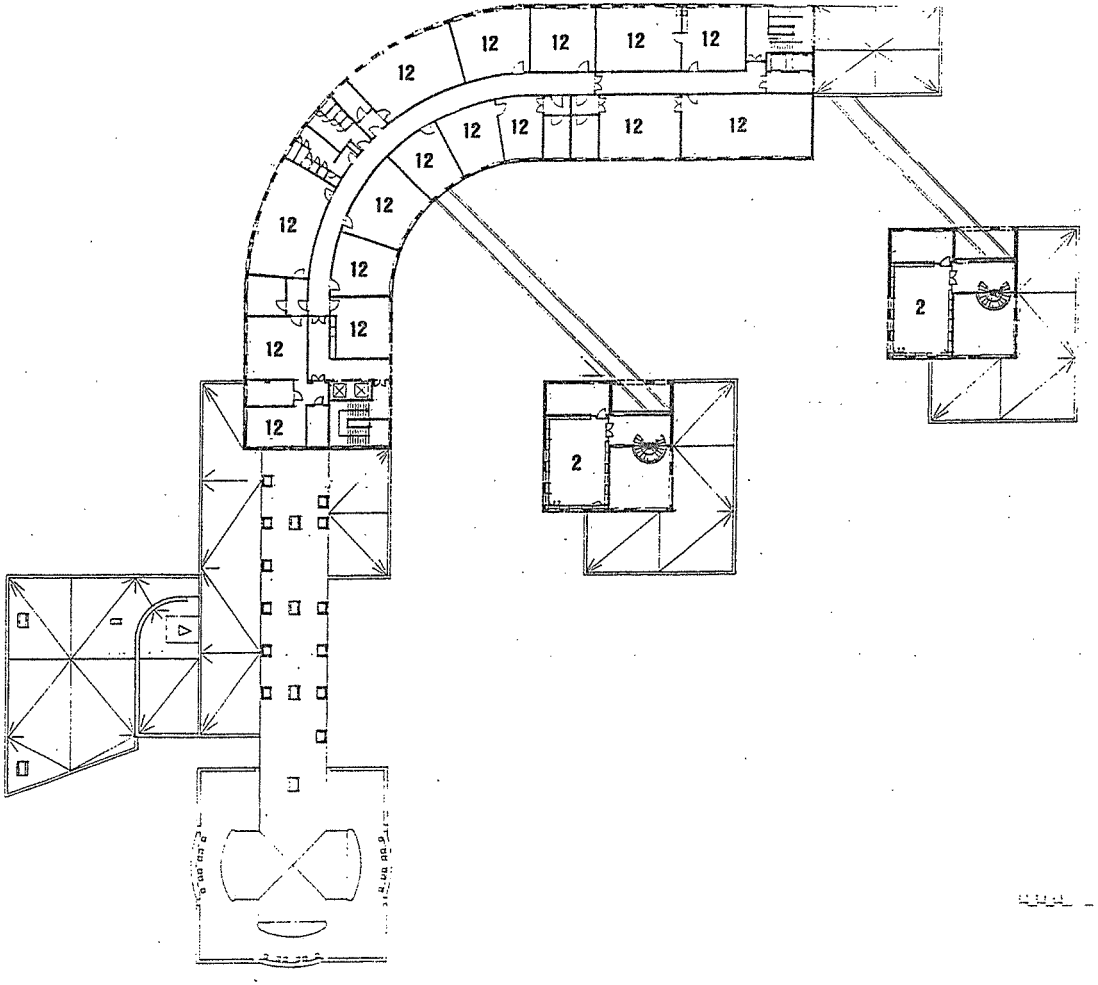

3
3
3
3
5
3
3
3
5
2
1
1
1
1
2
1
1
1
1
1
1
1
1
1
2
2
1
1
1
1
1
1
1
1
1
6
7
7
13
RUA DA PEYA
PISO 1



PISO 2


3
3
3
3
3
3
3
3
3
3
4
6
6
6
2
1
1
1
1
1
1
1
1
1
1
1
2
2
1
1
1
1
1
1
1
1
1
1
2
2
1
1
1
1
1
1
1
1
1
1

PISO 3



PISO 4

INTRODUÇÃO

GUIA DO ESTUDANTE

INTRODUÇÃO

A Faculdade de Letras da Universidade do Porto é hoje um dos maiores organismos de ensino superior do país. É também uma instituição prestigiada pela sua produção científica e cultural, e pelos serviços especializados que presta ao meio, para além da sua óbvia e primária missão de ministrar um leque de diversificados cursos, tanto de licenciatura como de pós-graduação.

Aos desafios decorrentes de encabeçar uma Escola tão complexa, acrescenta-se ao Conselho Directivo, no ano lectivo de 1995-96 que em breve se inicia, um novo e importante repto. Vamos finalmente mudar para um edifício definitivo, que se espera que potencie todas as vitualidades da nossa comunidade académica, constituída por professores, discentes e funcionários. Estamos certos de que, com a colaboração harmoniosa de todos, vamos vencer mais este desafio, provando na prática a "cultura de Escola" que se impõe sempre aprofundar, e que será um motivo acrescido de orgulho de pertencermos à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. De facto, esperamos que a mudança para o novo edifício corresponda também a uma transformação no sentido de um mais desanuviado clima de diálogo entre todos, única forma de ultrapassar as dificuldades que sempre ocorrem à medida que a realidade se complexifica. Mas essa complexificação pode ser também um importante estímulo, motor de enriquecimento mútuo.

Para ajudar o aluno a "navegar" nesta rede complicada que é a Faculdade e, especificamente, o curso que cada um frequenta, e cumprindo uma tradição que vem do ano lectivo de 1980/81, o Conselho Directivo publica agora a 16ª edição do "Guia do Estudante". Aos professores e funcionários que diligentemente o prepararam presta a sua homenagem; aos alunos que dele se vão servir como instrumento de trabalho deseja as melhores felicidades no seu estudo e na sua vivência universitária.

Porto e Faculdade de Letras, Julho de 1995

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

****

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes
Conselho Directivo
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo
Conselho Consultivo.

****

SERVIÇOS DA FACULDADE

A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições
" de Equivalências
de Mudanças de Curso.
Horário normal de abertura ao público:
de 2ª a 6ª feira: 14H00 - 16H30
Encerra ao Sábado.

B - Tesouraria

Horário de atendimento:
de 2ª a 6ª feira: 9H30 - 11H30
14H30 - 16H30
Encerra ao Sábado.

C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os utilizadores devem possuir o cartão de leitor, o qual deverá ser revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:
a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);
na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

2. Sala dos Catálogos:
a) Onomástico
b) Didascálico
c) CDU (Classificação Decimal Universal)
c) Cardex (Publicações Periódicas)
d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)
e) Bases de dados locais.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), e nas bases de dados locais, pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, enciclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura: (Excepto nos períodos de férias)

2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H00

4. Leitura de presença

4.1. Obras em depósito.

4.1.1. Para a leitura de presença, o leitor só pode requisitar 3 obras de cada vez.

4.2. Obras em livre acesso (Sala de leitura e de Referência)

4.2.1. A estas obras poderá o leitor aceder directamente, ficando estabelecido que não deverá voltar a colocá-las nas estantes, mas num local designado para esse efeito.

5. Leitura domiciliária

5.1. Podem ser requisitadas 3 obras diferentes simultâneamente.

5.2. O empréstimo de obras para leitura domiciliária processa-se entre as 14h e as 18h e a sua devolução deverá ocorrer impreterivelmente 48 horas depois de terem sido requisitadas.

5.3. As requisições das mesmas obras podem ser renovadas, quando não haja prejuízo para outros leitores.

6. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

7. Estão disponíveis para pesquisa em CD-ROM diversas bases de dados cuja utilização obedece a um regulamento afixado na Biblioteca.

8. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss.

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989.

Trabalhos de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico -Anexo II", Porto, 1989.

Núcleo das Obras que constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990.

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990.

Bibliografia Temática:

1- "Biblioteconomia e Documentação", 1989.

2- "Educação, Pedagogia, Didáctica", 1989.

3- "Biblioteconomia, Documentação, Arquivística", 1989.
4- Biblioteconomia. Documentação. Arquivística, 1991.
5- Literatura Medieval. Cultura Medieval, 1992.
6- Sociologia, 1992

Boletim de Sumários, 1988 ss.

Reservados da Biblioteca Central, 1ª ed., 1989; 2ª ed., 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1991

Dissertações Académicas, Porto, 1992

Núcleo Documental da Sala Brasileira, Porto, 1992

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação:

Instituto de Estudos Ingleses
" de Estudos Norte Americanos
" de Estudos Germanísticos
" de Geografia
" de Cultura Portuguesa
" de Arqueologia
" de Documentação Histórica Medieval
" de Filosofia e História da Filosofia
" de História de Arte
" de Língua Portuguesa
" de Literatura Comparada
" de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
" de Sociologia
" de Ciências da Educação
" de Estudos Franceses

Sala Brasileira
" Espanhola
" Neerlandesa
" de História Moderna
" de História Medieval

Centro de História
" de Linguística
" de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

****

D - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:
2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H30

****

BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:
2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H00
Encerra ao Sábado, normalmente.

****

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:
2ª a 6ª feira - 7H30 - 23H00
Sábados- 7H30 - 13H00.

****

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura
História
História (Variante Arte)
História (Variante Arqueologia)
Filosofia
Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est. Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)
Geografia
Sociologia.

B - Cursos Profissionalizantes:
a) Ramo educacional:
regime transitório
regime normal (3°, 4° e 5° anos).
b) Tradução

C - Cursos de pós-graduação:
a) Mestrados:
História Medieval
História Moderna
História Contemporânea
História da Arte
Arqueologia
História da Cultura Portuguesa (Época Moderna)
Filosofia do Conhecimento
Filosofia Medieval
Filosofia da Educação
Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas

Estudos Anglo-Americanos
Linguística Portuguesa Descritiva
Geografia
Sociologia

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"

c) Curso de Pós-Graduação em Museologia.

D - Curso de Português para Estrangeiros.

E - Cursos de Formação Contínua de Professores.

F - Actividades de extensão cultural - O Ciclo de Conferências promovidas pelo Conselho Directivo no ano lectivo anterior, terá continuidade no presente ano lectivo. Foi já publicado o texto da 1ª Conferência, proferida em 31 de Março de 1993: SOVERAL, Eduardo Abranches de, Meditação Heideggeriana, Conferências da FLUP, Ed. do Conselho Directivo, 1993

****

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório (Port. 850/87):

1º ano:

a) os alunos que concluem a licenciatura (plano de estudos antigo) têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

b) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação a Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa a Metodologia do Inglês.

2º ano:

a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;

b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);

c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro e de Dezembro só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

2. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios, encontra-se publicado na Port. 659/88, de 29 de Setembro.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

III - Informa-se que a Unidade de Apoio aos Alunos Deficientes (UAAD), da Pró-Reitoria da Universidade (Acção Social Universitária e Assistência Médica), presta apoio psico-social e médico-pedagógico aos estudantes invisuais. Neste âmbito a UAAD promove também a passagem de textos de apoio em Braille, com a colaboração da Associação de Cegos do Norte de Portugal.

No que concerne a aquisição do material específico, por parte destes alunos, dispõem os mesmos de cassetes, a preço mais acessível, no Centro de Documentação e de material didáctico dos Serviços Sociais da Universidade do Porto (SSUP).

Mais se informa que a Pró-Reitoria aguarda uma resposta da Biblioteca Pública Municipal do Porto, sobre uma proposta de colaboração para a gravação de textos de estudantes invisuais da Universidade do Porto.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

a) Os alunos interessados nestes cursos poderão optar pelo curso de tradução em Inglês-Português, de Francês-Português ou de Alemão-Português.

b) Serão candidatos à admissão nestes cursos, os alunos inscritos no 2° ano, que reunam as condições de transição para o 3° ano do respectivo curso.

c) Os candidatos serão seleccionados de acordo com as médias obtidas nos dois primeiros anos do curso.

****

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

2. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP só podem ser considerados depois de terem completado todas as disciplinas do 1° ano em que se inscreveram.

3. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

****

NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 4/Julho/94)

*** pede-se atenção para alterações pontuais a estas Normas**

No desempenho das funções que lhe competem segundo os Estatutos da Universidade do Porto e os Estatutos da Faculdade de Letras e de acordo com a legislação em vigor, o Conselho Pedagógico aprovou as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1994-1995.

Estas normas pretendem corresponder a uma renovação das nonnas até agora vigentes.

Embora a muitos pareça necessária uma remodelação profunda destas normas, o Conselho Pedagógico optou por uma reformulação que mantivesse a estrutura global do método de avaliação, uma vez que o projecto de reestruturação dos cursos ainda nao entrou em funcionamento. Todavia, pareceu-nos urgente simplificar e clarificar as normas de avaliação, já que elas, com os sucessivos ajustamentos que têm sofrido, se têm revelado demasiado complexas, com uma formulação confusa, repetitiva e, por vezes, contraditória.

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Art° 1° - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:
   a. Avaliação contínua.
   b. Avaliação periódica.
   c. Avaliação final.

2. Nos termos do artigo 18° é permitida a combinação, numa mesma cadeira, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação, prevalecendo, dentro de cada uma dessas formas de avaliação, as normas respectivas.

3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de investigação ou de campo ohrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2°, 16°, 17° e 18°.

Art° 2° - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos seus diferentes aspectos, explicitando:

a) objectivos pedagógico-didácticos;

b) modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;

c) existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e/ou facultativos;

d) os índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas).

e) o número e o tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.

2. O estipulado no ponto 1. deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas.

3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

a) número de alunos;

b) número de docentes;

c) natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.

4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Art° 3 - Tipos de provas

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos ou orais, etc.

2. Uma das provas tem que ser obrigatoriamente um teste escrito.

3. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados.

4. As classificações de avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas ao aluno e publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência de avaliação contínua.

Art° 4 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua pode ser realizada apenas em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.

2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.

3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

Art° 5 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75% das aulas.

2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

Art° 6 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.

2. Os alunos podem desistir da avaliação contínua, até quinze dias antes da realização do primeiro teste de avaliação periódica. Os alunos que desistirem da avaliação contínua só poderão submeter-se à avaliação final.

3. A desistência efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada e entregue pessoalmente ao docente.

Art° 7 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo artigo 13°.

C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Art° 8 - Tipos de provas

1. O número mínimo de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente um teste efectuado na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho elaborado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do artigo 2°.

2. Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo para além das duas provas de avaliação periódica, os referidos trabalhos deverão obrigatoriamente regular-se pelo disposto no artigo 18°.

3. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até 8 dias antes da sua realização.

Art° 9 - Repescagem

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final tem de ser positiva e em nenhuma das provas a nota pode ser igual ou inferior a sete valores.

2. Os alunos que não estejam na situação referida no ponto 1, ou que tenham faltado a uma das provas, têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realização simultaneamente com o exame final da época nonmal.

3. A nota de uma das provas de avaliação periódica tem de ser igual ou superior a 9,5 para o aluno poder realizar a prova de repescagem.

Art° 10 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira prova de avaliação periódica.

2. Os alunos que não compareçam a uma das provas, mas queiram optar ou manter-se nesta modalidade de avaliação, devem entregar ao responsável da cadeira uma declaração datada e assinada, até cinco dias úteis após o reinício das aulas, para o caso da primeira prova. Para a segunda prova, o prazo é de cinco dias após a realização da mesma.

3. Presume-se que um aluno que não cumpra com o disposto no ponto 2 optou pela modalidade de avaliação final.

4. Um aluno que compareça a duas provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal, excepto nos casos contemplados no ponto 7 do artigo 13°.

Art° 11 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação média negativa em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final

na época de recurso nas condiçoes fixadas pela lei gera e conforme os artigos 13° e 15° das actuais normas.

Art° 12 - Tipos de provas em línguas vivas

1. Sem prejuízo do exposto nos artigos 8°, 9° e 10", a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.

2. As provas escritas são, no mínino duas e precedem a prova oral, obrigando a uma média mínima de nove valores, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 2 dias úteis após a afixação dos resultados das provas escritas, segundo o estipulado no art° 20°.

4. A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no artigo 15° destas normas.

5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma, obrigatória, com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, nunca podendo ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para que os alunos se considerem aprovados nenhuma das três provas realizadas pode ter uma classificação inferior a oito valores.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Art° 13 - Tipo de provas

1. 0 exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requelido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

2. Nos exames finais, épocas de recurso e especial, há apenas uma chamada por cada disciplina.

3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do artigo 2° e do artigo 18°.

4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiran em regime de avaliação contínua ou periódica.

5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

6. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.

7. Os alunos do 4° ano dos diversos cursos, com excepção do de Sociologia, podem realizar recurso da classificação de avaliação periódica ou contínua na época normal, sem limite de número de disciplinas.

8. O recurso referido no ponto 7 não pode ser repetido na época de Setembro.

Art° 14 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez. Esta melhoria tem que ser realizada até à época de recurso (inclusivé) do ano lectivo seguinte.

2. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.

3. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

Art° 15 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

2. Cabe aos docentes determinar o momento da realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 2 dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita correspondente.

3. A nota mínima de admissão à prova oral é de 7,5 valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas em que a nota minima é de 9 valores.

4. Os alunos que obtenham na prova escrita nota igual ou superior a 10 valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de 2 dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.

5. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral.

6. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser estendido a qualquer outra disciplina, que não as línguas vivas, sob proposta do responsável pela disciplina, por decisão do Conselho Pedagógico e ouvido o Conselho Científico.

E. TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO, SEMINÁRIOS E COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Art° 16 - Definição de trabalho de investigação

1. Considera-se um trabalho de investigação aquele em que haja pesquisa bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.

2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração.

3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

Art° 17 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos curricula das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.

2. Para efeitos de avaliação os alunos ficam obrigados a participar num número detenminado de reuniões definido no início do seminário.

3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.

4. Os trabalhos de investigação realizados no âmbito dos seminários obedecem nonmas estipuladas no artigo 16°.

5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, à semelhança do estipulado no artigo 2°.

6. Os seminários do Ramo Educacional, dada a sua especificidade, não podem ser repetidos para efeito de melhoria de nota.

Art° 18 - Combinação de modalidades de avaliação (Cursos de Geografia e de Sociologia)

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente aos conteúdos teóricos; avaliação contínua relativamente aos conteúdos práticos.

2. Para que os alunos se considerem aprovados é obrigatória uma nota mínima de 9,5 a cada uma das componentes.

3. No caso de avaliação inferior a 9,5 numa das componentes da disciplina, a classificação positiva da outra componente poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do artigo 2°, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.

5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, teórica e prática.

6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

F - APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

Art° 19 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as notas relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final, bem como esta última, têm de ser publicadas sob a forma de nota qualitativa (escala de 0 a 20) em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.

2. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

Art° 20 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias úteis após a realização da mesma.

2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados, até 2 dias úteis antes da realização da prova de repescagem respectiva.

3. Os resultados dos exames devem ser afixados, até 2 dias úteis antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.

4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.

5. Os resultados dos exames da segunda época devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.

6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

G - CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Art° 21 - Consulta das provas

1. Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.

2. Em caso de prestação de prova oral os alunos têm o direito de conhecer a classificação da prova escrita correspondente.

Art° 22 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condiçoes de prestação da prova.

2. Em caso de fraude comprovável, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.

3. Caso haja apenas suspeitas de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.

4. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado Universitário.

Art° 23 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.

2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

H - CALENDÁRIO DE PROVAS

Art° 24 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de 2 dias úteis depois de afixado o calendário das provas.

2. As reclamações devem ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico e entregues à Secretaria da Faculdade; o Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

I - DISPOSIÇÕES FINAIS

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entender necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.

PUBLICAÇÕES

I - REVISTAS

Revista da Faculdade de Letras - Séries de:

História, I série: 1971-1974; II série: 1984 ss.
Filosofia, I série: 1970-1973; II série: 1985 ss.
Línguas e Literaturas, II série: 1984 ss.
Geografia, 1985 ss.
Sociologia, 1991 ss.

Portugalia (Instituto de Arqueologia), nova série, 1980 ss.

Runa, Revista Portuguesa de Estudos Germanísticos (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984 ss.

Revista Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos (Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto), 1990 ss

Revista de História (INIC/Centro de História da Univ. do Porto), 1978 ss

Via Spiritus. Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso (Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade da Universidade do Porto - Instituto de Cultura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto), 1994ss.

***

II - ANEXOS da Série de «LÍNGUAS E LITERATURAS»:

Problemáticas em História Cultural (Actas do Colóquio de Outubro, 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

Bibliografia Cronológica de Espiritualidade em Portugal. 1501-1700, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo II", 1988

Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão (Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989

FARDILHA, Luís Fernando de Sá - *Poesia de D. Manoel de Portugal. I - Prophana. Edição das suas Fontes*, Porto, Faculdade de Letras -Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo IV", 1991

Espiritualidade e Corte em Portugal nos Séculos XVI-XVIII (Actas do Colóquio de Maio, 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo V", 1993

Verbo e Estruturas Frásicas. Actas do IV Colóquio Internacional de Linguística Hispânica (Lípsia, 22-25 de Novembro de 1993), «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», «Anexo VI», Porto, 1994

Historiografia Gramatical (1500-1920). Língua Portuguesa - Autores Portugueses, Compilação e Organização de Simão Cardoso, «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», «Anexo VII», Porto, 1994

***

III - Colecção «CONFERÊNCIAS DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO»

Edição do CONSELHO DIRECTIVO:

Eduardo Abranches de Soveral - *Meditação Heideggeriana*, Porto, 1993

José Adriano de Freitas Carvalho - *A Herança do Sebastianismo* (A publicar)

António Teixeira Fernandes - *A crise do Estado nas sociedades contemporâneas*, Porto, 1993

Luís António de Oliveira Ramos - *As Universidades em tempo de cooperação*, Porto, 1994

Rosa Fernanda Moreira da Silva - *A formação profissional na FLUP a curto e médio prazo. Uma interpretação geográfica*, conferência publicada com o título: *Faculdade de Letras do Porto (1980-1994). Seu enquadramento nacional e regional*, Porto, 1994

Humberto Baquero Moreno - *Os Mudéjares no Portugal medievo*, Porto, 1994

Arnaldo Baptista Saraiva - *Um franco atirador contra a Universidade pós-pombalina ou a visão séria e jocosa de «O Reino da Estupidez»* (A publicar)

Óscar Lopes - *A crítica do liberalismo por Oliveira Martins*, Porto, 1995 (A publicar)

***

IV - TRABALHOS PUBLICADOS EM COLABORAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

Com o INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (INIC):

ARAÚJO, Luís Carlos Gomes de - *A Ética como Pensar Fundamental. Elementos para uma Problemática da Moralidade, "Estudos Gerais. Série Universitária"*, Lisboa, IN-CM, 1992

BRITO, Ana Maria Barros de - *A Sintaxe das Orações Relativas em Português. Estrutura, Mecanismos Interpretativos e Condições sobre a Distribuição dos Morfemas Relativos, "Linguística - 17"*, Porto, INIC/Centro de Linguística (U.P.), 1991

CARVALHO, José Adriano Moreira de Freitas - *Gertrudes de Hefta e Espanha*, "Literatura - 5", Porto, INIC/Centro de Literatura (UP), 1981

FERNANDES, José Alberto V. Rio - *A Foz. Contribuição para o Estudo do Espaço Urbano do Porto*, Porto, INIC/FLUP, 1985

FONSECA, Luís Alberto Adão da - *O Condestável D. Pedro de Portugal*, "História - 5", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1982

HOMEM, Armando Luís de Carvalho - *O Desembargo Régio (1230-1433)*, "História Medieval - 5", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1990

MARQUES, Helder - *Região Demarcada dos Vinhos Verdes. Ensaio de Geografia Humana*, Porto, INIC/FLUP, 1985

MARQUES, João Francisco - *A Parenética Portuguesa e a Dominação Filipina*, "História - 6", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1986

MARQUES, João Francisco - *A Parenética Portuguesa e a Restauração - 1640-1668*, 2 vols., "História Moderna e Contemporânea - 2", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1988

MARTINS, Luís Paulo Saldanha - *Níveis Urbanos no Noroeste de Portugal. Dimensão Populacional e do Comércio a Retalho*, Porto, INIC/FLUP, 1985

PINA, Maria Helena Mesquita - *Bertiandos. Actual Arranjo do Espaço Agrário*, Porto, INIC/FLUP, 1985.

PINTO, Maria da Graça Lisboa Castro - *Abordagem a Alguns Aspectos da Compreensão Verbal na Criança. Estudo Psicolinguístico do "Token Test" e de Materiais de Metodologia Complementar*, "Linguística - 8", Porto, INIC/Centro de Linguística (UP), 1988

SANTOS, Cândido dos - *Os Jerónimos em Portugal. Das Origens aos fim do Século XVIII*, "Textos de História - 3", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1980

SANTOS, Eugénio dos - *O Oratório no Norte de Portugal*, "Textos de História - 4", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1982

SOUSA, Armindo de - *As Cortes Medievais Portuguesas (1385-1490)*, "História Medieval - 4", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1990

VILELA, Mário Augusto Quinteiro - *O Léxico da Simpatia Humana e Social. Estudo sobre o Campo Lexical da Determinação Substantiva de Simpatia Humana e Social (1850-1900)*, "Linguística - 1", Porto, INIC/Centro de Linguística (UP), 1980

Com o NÚCLEO DE ESTUDOS FRANCESES DA UNIVERSIDADE DO PORTO:

REVISTA:

Intercâmbio, 1990 ss

OUTRAS PUBLICAÇÕES:

BRITO, Ferreira de - *Nas Origens do Teatro Francês em Portugal*, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Univesidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - *Revolução Francesa. Emigração e Contra-Revolução*, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - *Voltaire na Cultura Portuguesa. Os Tempos e os Modos*, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1991

Com a BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO:

EIRAS, Adriano - *Faculdade de Letras do Porto 1919-1931. Contribuição para a sua História*, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989

***

V - PUBLICAÇÃO DE ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS REALIZADOS OU APOIADOS PELA FLUP: Ver no final do «Guia»

***

VI - OUTRAS PUBLICAÇÕES DA FACULDADE:

CONSELHO DIRECTIVO

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central. 1919-1928, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1989

Guia do Estudante, Porto, 1980/81 ss

Faculdade de Letras. 1988-1989, Porto, 1989; 2ª ed., 1994

Dissertações Académicas, Porto, 1991

Conferências da Faculdade de Letras do Porto, Porto 1993 ss

BIBLIOTECA CENTRAL:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss. (A partir do vol. 13, nº 2, Jul./Dez 1991 editado também em suporte informático)

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989; 1992 (Edição também em suporte informático)

Publicações de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo II", Porto, 1989; 1994 (Ed. em suporte informático)

Núcleo das Obras que Constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990

Catálogo do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1992

Catálogo da Sala Brasileira «Adolfo Casais Monteiro», Porto, 1993

Catálogo do Instituto de Arqueologia, Porto, 1993

Catálogo do Instituto de Geografia, Porto, (Ed. em suporte informático)

Bibliografias Temáticas

Boletim de Sumários

Reservados da Biblioteca Central, 1ª ed., 1989; 2ª ed., 1990; 3ª ed., 1992; 4ª ed., 1994 (Ed. em suporte informático)

Dissertações Académicas, Porto, 1992; 1994 (Ed. em suporte informático)

Actas das 4ª Jornadas PORBASE, Porto, Biblioteca Central da FLUP, 1991

***

VII - PUBLICAÇÕES DO CENTRO DE ESTUDOS NORTE DE PORTUGAL - AQUITÂNIA (CENPA):

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia, Porto, Universidade do Porto - Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1986

PEREIRA, Gaspar Martins - *O Douro. A Vinha, o Vinho e a Região de Pombal a João Franco*, Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1990

II Jornadas de Estudo Norte de Portugal-Aquitânia. L'Identité Régionale. L'Idée de Région dans l'Europe du Sud-Ouest (CENPA, Bordéus, Março de 1988), Paris, CNRS, 1991

***

VIII - PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO (AEFLUP):

REVISTAS:

Humanidades, 1982 ss.

Ícone. Revista de Colaboração Artística, I, 1-2, 1990

Letras Soltas. Jornal da AEFLUP, 2, Nov.-Dez., 1992

Íncubó. Jornal da AEFLUP, 1993

BIBLIOGRAFIA MAIS IMPORTANTE SOBRE A F.L.U.P.:

CRUZ, António - As Bodas de Prata da Restauração da Faculdade de Letras, «O Tripeiro», Série nova, Porto, IV, 11-12 Nov.-Dez., 1985, pp. 323-331

DIONÍSIO, Sant'Anna - A Quinta Amarela, «O Primeiro de Janeiro», Porto, 12.3.1958

DIONÍSIO, Sant'Anna - Nascença da Decantada Faculdade de Filosofia e Filologia do Porto, «O Primeiro de Janeiro», Porto, 1.12.1980

EIRAS, Adriano - Faculdade de Letras do Porto 1919-1931. Contribuição para a sua História, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989 (Em colaboração com a Faculdade de Letras do Porto)

HOMEM, Armando Luís Gomes de Carvalho - Os 25 Anos da Faculdade de Letras: Passado e Presente, «Revista da Faculdade de Letras - História», IV, Porto, 1987, pp. 293-307

HOMEM, Armando Luís Gomes de Carvalho - A História que nos fez e a História que se faz da Primeira à Segunda Fase da Faculdade de Letras do Porto, Congresso «O Porto na Época Contemporânea» (Ateneu Comercial do Porto, Outubro de 1989)

HURST, N.R.- O Ensino e o Estudo do Inglês na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (F.L.U.P), «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», VII, Porto, 1990, pp. 237-245

HURST, N.R. - Some Implications of Innovation in the Arts Faculty of Porto University. «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», X, Porto, 1993, pp. 199-202

PINA, Luís de - Faculdade de Letras do Porto (Breve História), «Cale. Revista da Faculdade de Letras do Porto», I, Porto, 1966, pp. 59-172

RAMOS, Luís António de Oliveira - Notas sobre a Origem e Estabelecimento da Faculdade de Letras do Porto, «Boletim Cultural», Porto, Câmara Municipal do Porto,1983, pp. 245-260 (Reeditado in Sob o Signo das Luzes, Lisboa, IN/CM, 1988, «Leonardo Coimbra e a Criação da Faculdade de Letras do Porto», pp. 201 -221)

SÁ, Victor de - Notas sobre o Ensino da História na 1ª Faculdade de Letras do Porto, «Revista da Faculdade de Letras - História», III, Porto, 1986, pp. 199-209

SILVA, Rosa Fernanda Moreira da - Faculdade de Letras do Porto (1980-1994). Seu Enquadramento Nacional e Regional, «Conferências da Faculdade de Letras do Porto - V», Porto, Edição do Conselho Directivo, 1994

PENSAMENTO SOCIAL E POLÍTICO

Docente: Drª Lídia Maria Cardoso Pires

1. Os fenómenos políticos. O poder político segundo a concepção da sociedade.

2. A Cidade-Estado. As relações entre educação, ética e política. Da utopia política à melhor constituição possível.

3. Formação e desenvolvimento do pensamento moderno. A autonomia da política perante a moral. As teorias do Estado. O humanismo cristão. O individualismo autoritário e o individualismo liberal. Estado e soberania. A política fundada no direito. Política e filosofia da história.

4. O humanismo socialista. A extinção do Estado. O reformismo. O pluralismo político. Os imperialismos. As relações entre o saber e o poder. A política da razão.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA (Obras de carácter geral)

CHÂTELET, Duhamel, Pisier - Histoire des Idées Politiques, Paris, PUF, 1982

CHÂTELET, François (sous la direction de) - Histoires des Idéologies, 3 vols., Paris, Hachette, 1978

CHEVALLIER, Jean-Jacques - Les grands oeuvres politiques de Machiavel à nos jours, Paris, Librairie Armand Colin, 1970

"- História do Pensamento Político (2 vols.), Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982

FERNANDES, A. Teixeira - Os Fenómenos Políticos, Porto, Edições Afrontamento, 1988

FERRY, Luc - Philosophie Politique 1. Le Droit, la Nouvelle Querelle des Anciens et des Modernes, Paris, PUF, 1984

"- Philosophie Politique 2. Le Système des Philosophies de l'Histoire, Paris, PUF, 1984

FERRY, Luc; RENAULT, Alain - Philosophie 3 - Des droits de l'homme à l'idée republicaine, Paris, PUF, 1985

Filosofia Política, "Crítica", Abril/88, Lisboa, Editorial, Teorema, 1988

LAPIERRE, Jean-William - Essai sur le Fondement du Pouvoir Politique, Aix-en-Provence, Publications des Annales de la Faculté de Lettres, 1968

"- Vivre sans État? Essai sur le Pouvoir Politique et l'Innovation Sociale, Paris, Seuil, 1977

WEIL, Eric - Philosophie Politique, Paris, Vrin, 1966

ESTATÍSTICA PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS

Docente: Drª Teresa Pérez

1. Complementos de Estatística descritiva.
1.1. Medidas de concentração; Indíce de Gini.
1.2. Estatística descritiva bivariada.
1.2.1. Distribuições bivariadas.
1.2.2. Apresentação e análise de um quadro bivariado.
1.2.3. Cálculo de percentagens num quadro bivariado.
1.2.4. Distribuições condicionais.
1.3. Características de associação de duas variáveis.
1.4. Obtenção das medidas de associação.
1.5. Independência estatística e associação perfeita.
1.6. Medidas simétricas e assimetrias de associação.

2. Probabilidades e modelos probabilísticos.
2.1. Conceitos básicos.
2.2. Conceitos de probabilidades.
2.3. Distribuições de probabilidades teóricas mais importantes.

3. Amostragem.
3.1. Introdução.
3.2. Alguns conceitos importantes em teoria da amostragem.
3.3. Fases do processo de amostragem.
3.4. Alguns métodos de amostragem.
3.5. Cálculo da dimensão da amostra.

4. Introdução ao SPSSPC.
4.1. Aplicação à Estatística descritiva.

5. Emprego dos testes estatísticos em investigação social.
5.1. Introdução.
5.2.1. Uso dos testes de decisão.
5.2.2. Formulação de hipóteses.
5.2.3. Escolha do teste.

5.2.4. Nível de significância e tamanho de amostra.
5.2.5. Distribuição amostral.
5.2.6. Região de rejeição: testes unilaterais e bilaterais.

6. Testes de decisão para uma só amostra.
6.1. Introdução.
6.2. Teste binomial.
6.3. Teste do X2 para uma só amostra.
6.4. Distribuição amostral das médias.
6.5. Distribuição t - student.
6.6. Estimação pontual e por intervalos, de parâmetros.
6.7. Intervalos de confiança.
6.8. SPSSPC - aplicação aos testes de decisão.

7. Medidas de associação para variáveis nominais e ordinais.
7.1. Para variáveis nominais.
7.1.1. O coeficiente Lambola.
7.1.2. O coeficiente Tay-y de Goodman Y Kruskal.
7.2. Para variáveis ordinais.
7.2.1. Tipos e cálculos de pares.
7.2.2. Coeficiente tau-a de Kendall.
7.2.3. Coeficiente Gamma de Goodman e Kruskal.
7.2.4. Coeficiente d de Somers.
7.2.5. Coeficiente tau-b de Kendall.
7.2.6. Coeficiente rho de Spearmab.
7.3. Matriz de associações.

8. Medidas de associação para variáveis de intervalo. Regresso e correlação.
8.1. Equações de regresso linear.
8.2. Correlação. Coeficiente r de Pearson.
8.3. Matriz de correlações.
8.4. Considerações finais sobre a selecção e interpretação das medidas de associação.
8.5. Aplicação ao SPSSPC.

9. Testes de decisão para 2 amostras.
9.1. Teste de diferença entre médios.
9.2. Teste de diferença de duas proporções.
9.3. Teste do X2 para 2 amostras.

9.3.1. Teste do X2 para K amostras.
9.4. Testes de hipóteses de associação.
9.4.1. Coeficiente de contingência C.
9.4.2. Coeficiente rho de Spearmann.
9.4.3. Coeficiente gamma.
9.4.4. Coeficiente tau.

10. Noções de análise de variância.

11. Noções de análise multivariada.

BIBLIOGRAFIA

MANUEL GARCIA, Fernando - Introducción a la estadística en Sociología,
Col. "Textos", Madrid, Alianza Universidad, 1987
GRAIS, Bernard - Méthodes statistiques, Paris, Dunod, 1982
"- Statistique Descriptive, Paris, Dunod, 1982
MURTEIRA, Bento - Estatística Descritiva, Lisboa, McGraw-Hill, 1979
"- Probabilidade e Estatística, Lisboa, McDraw-Hill, 1979
MEYER, Paul - Probabilidades. Aplicaçõs à Estatística, Rio de Janeiro, LTC/LIDEL, 1983
BLALOCK, Hubert - Social Statistics, McGraw-Hill, Inc., 1983
APORTOL, Tom - Calculus, vol. II, New York, J. Wiley & Sons, 1967
CALOT - Cours de Statistique Descriptive, Paris, Dunod, 1969

ANÁLISE E TEORIAS DEMOGRÁFICAS

Docentes: Dr. João Miguel Teixeira Lopes
Drª Dulce Magalhães

0. A Demografia como Como Ciência Social - Eixos temáticos para a abordagem de uma Sociologia da População.

1. O Objecto de Estudo da Demografia.

1.1. Breve abordegem histórica.

1.2. A emergência da Demografia científica.

1.3. Correntes actuais da Demografia - unidade e diversidade do objecto de estudo da Demografia contemporânea.

1.4. Um novo desafio para as ciências sociais: as relações entre Demografia, Ecologia e Sociologia.

2. Princípios e métodos de análise demográfica.

2.1. Estudo dos aspectos globais da população.

2.2. A colheita e a qualidade dos dados demográficos.

2.3. Análise das principais variáveis demográficas.

2.4. A elaboração de cenários e a análise prospectiva.

3. A Situação Demográfica Contemporânea.

3.1. Unidade e Diversidade da situação demográfica mundial - os problemas do (sub)desenvolvimento.

3.2. Unidade e Diversidade da situação demográfica europeia.

3.3. Unidade e Diversidade da situação demográfica portuguesa.

3.3.1. As disparidades regionais.

3.3.2. A fragmentação territorial e as "metamorfoses" do rural e do urbano.

3.3.3. Problemas do "mundo rural" e do "mundo urbano" - propostas de intervenção e modelos de desenvolvimento regional.

3.3.4. A emigração e suas implicações demográficas, económicas, sociais, políticas e culturais.

3.4. Cenários de evolução e grandes desafios demográficos.

4. Estruturas Demográficas e Características Sócio-Ambientais da População.

4.1. A população e o seu crescimento (in)sustentável: problemática social?

4.2. População, território e ambiente - uma abordagem interactiva.

4.3. Desenvolvimento demográfico e desenvolvimento económico: repercussões no espaço e condicionamento do ambiente.

4.4. Questões sociais contemporâneas: urbanização, educação, saúde, feminização, ecologia/ambiente, qualidade de vida.

4.5. Desenvolvimento sustentável numa perspectiva integrada e planetária.

4.6. Resíduos sólidos, descargas residuais e poluição.

4.7. As questões ambientais em Portugal.

BIBLIOGRAFIA

ARROTEIA, Jorge Carvalho - A Evolução Demográfica Portuguesa, Lisboa, Biblioteca Breve (Ministério da Educação), 1989

"- A Emigração Portuguesa - Suas Origens e Distribuição, Lisboa, Biblioteca Breve (Ministério da Educação), 1983

Comissão Mundial do Ambeinte e do Desenvolvimento, O NOsso Futuro Comum, Lisboa, Meribéria/Liber, 1991

GASPAR, Jorge - Portugal, os Próximos 20 anos, Ocupação e Organização do Espaço, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkien, 1987

MOUCHEZ, Philipe - Demographie, Paris, P.U.F. , 1968

NAZARETH, J. Manuel - Princípios e Métodos de Análise da demografia Portuguesa, Lisboa, Editorial Presença, 1988

PIMENTA, Carlos e MELO, João Joanaz de - Ecologia e Ambiente, Lisboa, Difusão Cultural, 1993

SERRÃO, Joel - A Emigração Portuguesa, Lisboa, Livros Horizonte, 1982

TAPINOS, Georges - Élements de Démographie, Paris, Ed. Armand Colin, 1985

YEARLEY, Steven - A Causa Verde, Lisboa, Celta Editora, 1992

VÁRIOS - Espaço: Emigração e Retorno, Revista Sociedade e Território, nº8, 1989

"- Emigração, Imigração em Portugal, Lisboa, Editorial Fragmentos, 1993

"- Estudos Demográficos, Lisboa, Instituto Nacional de Estatística, nº31, 1993

INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA CULTURAL

Docente: Drª Alice Duarte

1. Antropologia como reflexão sobre o Outro.
1.1. O conceito antropológico de cultura.
1.2. A identidade e a alteridade.
1.3. Da etnologia à antropologia.

2. A investigação antropológica.
2.1. Tensões constitutivas da prática antropológica.
2.2. Metodologias qualitativas vs metodologias quantitativas.
2.3. A observação participante.
2.4. A etnobiografia.

3. Trajectórias teóricas da antropologia.
3.1. A corrente evolucionista (e o método histórico).
3.2. A corrente difusionista (e o método comparativo).
3.3. A corrente culturista (e o método tipológico).
3.4. A corrente funcionalista (e o método monográfico).
3.5. A corrente estruturalista (e o método estrutural).
3.6. Perspectivas actuais da antropologia.

4. O estudo do parentesco.
4.1. O vocabulário.
4.2. O parentesco e a família na organização social.
4.3. Teorias do parentesco.

5. A antropologia económica.
5.1. A corrente formalista.
5.2. A corrente marxista.
5.3. A corrente substantivista.
5.4. Formas mercantis e não-mercantis de circulação de bens.
5.5. O potlach e o kula.

6. A antropologia política.
6.1. Sociedades e sistemas políticos.

6.2. As funções políticas e o seu enquadramento.

7. A antropologia portuguesa.
7.1. Dos precursores a Jorge Dias.
7.2. A escola de Jorge Dias.
7.3. As tendências actuais: novas temáticas e novas metodologias.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, J.F. de e PINTO, J.M. - A investigação nas ciências sociais, Lisboa, Presença, s/d.

AUGÉ, M. - Os domínios do parentesco, Lisboa, Edições 70, 1978

BALANDIER, G. - Antropologia política, Lisboa, Presença, 1987

BERNARDI, B. - Introdução aos estudos etnoantropológicos, Lisboa, Edições 70, 1974

CLASTRES, P. - A sociedade contra o estado, Porto, Afrontamento, 1979

COPANS, J. et al. - Antropologia, ciência das sociedades primitivas?, Lisboa, Edições 70, 1974

CUTILEIRO, J. - Ricos e pobres no Alentejo, Lisboa, Sá da Costa, 1977

DIAS, J. - Rio de Onor. Comunitarismo agro-pastoril, Lisboa, Presença, 1981

LÉVI-STRAUSS, C. - Les structure élémentaires de la parenté, Paris, PUF, 1967

MALINOWSKI, B. - Argonauts of the Western Pacific, Londres

MAUSS, M. - Ensaio sobre a dádiva, Lisboa Edições 70, 1988

MERCIER, P. - Histoire de l'antropologie, Paris, Gallimard, 1966

O'NEILL, B.J. - Proprietários, lavradores e jornaleiras, Lisboa, Dom Quixote, 1984

O'NEILL, B.J. e BRITO, J.P. (orgs.) - Lugares de aqui, Lisboa, Dom Quixote, 1991

PINA-CABRAL, J. - Filhos de Adão, filhas de Eva. A visão do mundo camponesa no Alto Minho, Lisboa, Dom Quixote, 1989

"- Os contextos da antropologia, Lisboa, Difel, 1991

POIRIER, J., CLAPIER-VALLADON, S. e RAYBAUT, P. - les récits de vie. Théorie et pratique, Paris, PUF, 1983

POUILLON, F. - A antropologia económica, Lisboa, Edições 70, 1978

SILVA, A.S. e PINTO, J.M. (orgs.) - Metodologia das ciências sociais, Porto, Afrontamento, 1986

METODOLOGIA E TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO

Docentes: Dr. José Azevedo
Drª Isabel Dias

1. A produção do conhecimento científico em Sociologia - principais problemas e dilemas.

2. Problemática teórica, problemas e meios de investigação.

2.1. O papel da toeira no processo de pesquisa empírica.

2.2. Os meios de trabalho teórico e as fases de pesquisa.

3. Construção do vocabulário da pesquisa empírica: a operacionalização dos conceitos e o problema da medida em Ciências Sociais.

3.1. Definição de variável.

3.2. Níveis ou Escalas de medida.

3.3. A operacionalização dos conceitos e a selecção de variáveis.

3.3.1. A proposta de selecção/construção de Paul Lazarsfeld: algumas limitações da sua proposta.

3.3.2. O carácter indirecto da medida e o hiato entre as linguagens da teoria e da pesquisa empírica: algumas propostas de superação do hiato - Hubert Blalock e as teorias auxiliares de pesquisa.

4. Causalidade e Explicação em Sociologia.

4.1. Explicação versus compreensão.

4.2. Correlação e causalidade.

4.3. Análise de relações entre variáveis: a análise bivariada e multivariada.

5. Os métodos de pesquisa empírica e as técnicas de recolha e análise de informação.

5.1. Método experimental, de medida (análise extensiva) e de estudo de casos (análise intensiva).

6. Principais técnicas de recolha e análise de informação disponíveis.

6.1. O Inquérito por Questionário: principais momentos e operações básicas.

6.1.1. Planeamento, construção do questionário, trabalho no terreno, análise e apresentação dos resultados.

6.2. As escalas de atitudes: uma técnica de medida de atitudes e aopiniões.

6.3. A entrevista: tipologia segundo os objectivos e o grau de estruturação.

6.3.1. Situação da entrevista.

6.3.2. Formação dos entrevistadores e técnicas utilizadas nas entrevistas.

6.3.3. Preparação, execução, tratamento e análise da entrevista.

6.4. A Análise de Conteúdo.

6.4.1. Análise qualitativa e análise quantitativa.

6.4.2. Tipos de análise de conteúdo e operações básicas: construção de um quadro teórico e delimitação dos objectivos; constituição de um corpus; definição das categorias e das unidades de análise - ilustração.

7. Metodologia dos Estudos de Casos - A pesquisa qualitativa.

7.1. Os domínios da abordagem qualitativa: limites e virtualidades.

7.2. Os meios e as técnicas, geralmente, mais utilizados na produção de dados qualitativos:

- biografias e histórias de vida
- observação participante e não-participante
- entrevista qualitativa
- fontes documentais e não-documentais
- os informantes privilegiados
- a monografia

7.3. O trabalho sociológico no terreno: a atitude do investigador; o problema da interferência e da interpretação.

8. A pesquisa orientada para a intervenção: a investigação-acção.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, João Ferreira de; PINTO, José Madureira - A Investigação nas Ciências Sociais, Lisboa, Editorial Presença, 1982

BARDIN, Laurence - Análise de Conteúdo, Lisboa, Ed. 70, 1979

BLALOCK, Hubert - Introducción a la Investigación Social, Buenos Aires, Amorrotov, 1970

BLANCHET, A. et al. - L'entretien dans les sciences sociales, Paris, Dunod, 1985

BOUDON, Raymond - Os métodos em Sociologia, Lisboa, Edições Rolim, s.d.

BRAVO, Sierra - Técnicas de Investigación Social - Teoria y ejercicios, Madrid, Paraninfo, 1985

CRESWELL, John W. - Research Design - Qualitative and Quantitative Approaches, Londres, Sage, 1994

FERRANDO, Manuel García - Sobre el Metodo - Problemas de Investigación Empírica en Sociología, Madrid, Centro de Investigaciones Sociologicas, Ed. Maribel, A.G., 1979

GHIGLIONE, Rodolphe; MATHALON, Benjamim - O Inquérito - Teoria e Prática, Oeiras, Celta Editora, 1992

GRAWITZ, Madeleine - Méthodes des Sciences Sociales, Paris, Dalloz, 9ª ed., 1964

HAGUETTE, Teresa Maria Frota - Metodologias Qualitativas na Sociologia, Petrópolis, Editora Vozes, 1981

KETELE, Jean-Marie de; Roegier, Xavier - Métodologie du recueil d'informations, De Boeck Université, 1991

LIMA, Marinús Pires de - Inquérito Sociológico - Problemas de Metodologia, Lisboa, Editorial Presença, 1981

MILLS, Charles Wright - A Imaginação Sociológica, Rio de Janeiro, Zahar, 1980

MILLS, M.; HURBERMAN, A. - Qualitative Data Analysis, Londres, Sage, 1994

PINTO, José Madureira - "Questões de Metodologia Sociológica, (I), (II) (III)", Cadernos de Ciências Sociais, nº1,2,3, Porto, Edições Afrontamento, 1984 e 1985

QUIVY, Raymond; Campenhouldt, Luc Van - Manual de Investigação em Ciências Sociais, Lisboa, Gradiva, 1992

REREY, Jean; RUQUOY, Danielle (orgs.) - Méthods d'analyse de contenu et sociologie, Bruxelles, Publications des Facultés Universitaires, 1990

SILVA, Augusto Santos; PINTO, José Madureira (orgs.) - Metodologia das Ciências Sociais, Porto, Edições Afrontamento, 1986

PRINCÍPIOS GERAIS DE DIREITO

Docentes: Prof. Doutor António Teixeira Fernandes
Drª Helena Vilaça

I. Introdução à Sociologia do Direito

1. Estrutura normativa da sociedade.
2. Sociologia do direito e sociologia da moral.
3. Direito e sociedade.
4. Direito e justiça.
5. Ordenamento jurídico e direitos Humanos.

II. Instituições e políticas europeias

1. A construção europeia.

1.1. Os grandes momentos da vida da comunidade: alargamento e principais documentos.

1.2. Instituições comunitárias.

2. As políticas comunitárias.

2.1. Objectivos e instrumentos.

2.2. Fundos estruturais. Acto Único Europeu.

3. A Europa das Nações e a Europa das Regiões.

3.1. Identidades, valores, questões geográficas e sócio-económicas.

3.2. Discurso da Europa e europeízação do discurso.

4. Perspectivas e grandes projectos futuros.

BIBLIOGRAFIA

I. Introdução à Sociologia do Direito:

BOBBIO, Norberto - Diritto e Potere, Napoli, Edizini Scientifiche Italiane, 1992

LÉVY-BRUHL, Henri - "Problèmes de la Sociologie criminelle", G. Gurvitch, Traité de Sociologie, Tomo II, Paris, PUF, 1968, pp.207-226

CARBONNIER, Jean - Sociologia Jurídica, Coimbra, Almedina, 1979

DURKHEIM, Émile - De la Division du Travail Social, Paris, PUF, 1967

"- O Suicídio, Lisboa, Presença, 1977

EHRLICH, Eugen - I Fondement della Sociologia del Diritto, Miláno, Giuffrè, 1976

GENARD, Jean-Louis - Sociologie de l'Éthique, Paris, L'Harmattan, 1992

GURVITCH, Georges - "Problèmes de sociologie du droit", Traité de Sociologie, PUF, 1968, Tomo II, pp.173-206

NEVES, A. Castanheira - Fontes do Direito, Coimbra, 1985

RADBRUCH, Gustav - Filosofia do Direito, Coimbra, Arménio Amado, 1979

RAWALS, John - Théorie de la Justice, Paris, Seuil, 1987

WEBER, MAX - "Sociologia del derecho", in Economia y Sociedad, Vol. I, México-Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica, 1964, pp.498-660

II. Instituições e políticas europeias

DELORS, Jacques - Pour Rentrer dans XXIe Siècle, Paris, Michel Lafon/Ramsay, 1994

LANE, Jan-Erik; ERSSON, Svante O. - Politics and Society in Western Europe, London, Sage, 1991

MATHIEU, Jean-Luc - La Communauté Européenne, Marché ou État?, Paris, Nathan

PINDER, David (org.) - Europa Ocidental - Desafios e Mudanças, Oeiras, Celta, 1994

WILLIAMS, Allan M. - A Comunidade Europeia, as Contradições do Processo de Integração, eiras, Celta, 1992

Análise Social, nº118/119

LÍNGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho) - Inglês

Docente: Dr. Ian Rowcliffe

The objective of this two year course is to consider themes occurring in English speaking countries, discover the related linguistic structures, discuss each theme in a Portuguese context and evaluate and summarize its importance.

Students beginning the course have a varied degree of proficiency in English, some having studied English for three years, others for five or six years. Therefore the level required in the first year is intermediate with scope for remdial work. The emphasis of the course progresses in a spiral way from reading efficiency and active listening techniques to production and presentations of topics within the themes. Thus students should to lead seminars in a chosen field of interest in the second year.

First Year Themes:
- Approach to Study
- Education
- Crime
- Social Change

Second Year Themes:
- Seminar Techniques
- Visions of Work
- Language and Power
- The Sociology of Health and Town Planning.

BIBLIOGRAPHY

First year and second year collections of selected texts (Available at Oficina Gráfica) drawn largely from magazines such as: Time, New Quarterly Perspectives, Scientific American and others.

LÍNGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho) - Francês

Docente: Drª Alexandra Moreira da Silva

OBJECTIFS GENERAUX:

À partir de documents sonores, visuels et d'articles de presse en rapport avec la sociologie ou pas, nous chercherons à:

- améliorer la compétence oral;
- elargir les compétences à l'écrit;
- perfectionner les compétences grammaticales.

PROGRAMME:

A - Thématique

* En France:
- urbanisme
- enseignement
- développement scientifique
- culture
- goûts, croyances et clichés culturels
- immigration
- relations internationales: l'Europe et les anciennes colonies

B - Activités orales et écrites

- déchiffrage de documents;
- présentation de textes, exposés, débats;
- compte-rendus et commentaire de textes;
- résumés de textes;
- systématisation des connaissances grammaticales;
- étude et emploi des tournures idiomatiques;
- exercices de sensibilisation à la notion de variété de discours;
- canevas et jeux de rôles

BIBLIOGRAPHIE

. Dictionnaire

ROBERT, P. - Le Petit Robert. Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française. Paris, Le Robert ed., 1990

NOTE: Les lectures obligatoires seront annoncées lors du premier cours. Une bibliographie plus détaillée sera fournie dans le courant de l'année.

ÍNDICE

Pensamento Social e Político 1
Estatística para as Ciências Sociais 3
Análise e Teorias Demográficas 6
Introdução à Antropologia Cultural 8
Metodologia e Técnicas de Investigação 10
Princípios Gerais de Direito 13
Língua Viva II - Inglês 15
Língua Viva II - Francês 16